**Comentários do Revisor C ARTIGO Nº 1389**

**Título**

A1 – Sim senhor, a classificação de trator especial (Special purpose tractor -ASABE) refere-se a uma máquina projetada para função/utilização específica, no nosso caso, o trator especial é uma máquina com dimensões reduzidas (tamanho, massa, centro de gravidade, etc.) em relação aos tratores convencionais, essa característica é necessária para permitir a locomoção nas entrelinhas do cafeeiro, que em muitas vezes é bem estreito (1,5 m em lavoura velha).

A2 - A TDA (tração dianteira auxiliar) é um fator que foi estudado no trabalho, se tirarmos do título podemos criar uma desconexão com o real objetivo do trabalho. Desta forma alteramos para “tração dianteira auxiliar”.

**Resumo**

A3 – Corrigimos

A4 – A classificação de trator especial (Special purpose tractor -ASABE) refere-se a uma máquina projetada para função/utilização específica, no nosso caso, o trator especial é uma máquina com dimensões reduzidas (tamanho, massa, centro de gravidade, etc.) em relação aos tratores convencionais.

A5 – Corrigimos.

A6 – A maior estabilidade citada refere-se ao tratamento que teve menor distância entra os limites superior e inferior de controle, reforçado pelo menor desvio padrão e menor amplitude. Conceitualmente ser mais estável refere-se variar menos, ou ter menor variabilidade, ou também podemos dizer que tivemos um processo de menor qualidade.

**Introdução**

A7 – O rendimento de tração ou rendimento de conversão da potência do motor em potência na barra de tração é definido, por Barger at al ( 1966 ), como a relação entre a potência na barra de tração e a potência do motor (Carlos Alberto Alves Varella-UFRRJ).

A8 – Corrigimos.

A9 - Cada trabalho foi feito com uma faixa de potência, 100 CV, 140 CV, etc. para a cafeicultura normalmente se utiliza tratores especiais (compactos) de 75 CV.

A10 – Como o termo Special purpose tractor é reconhecida pela ASABE optamos por manter visto que a caracterização do trator já se encontra no material e métodos.

A11 – Corrigimos.

A12 – Corrigimos nos objetivos, no Material e Métodos já tinham em: “Em todos os tratamentos aferiu-se o avanço e a patinagem utilizando um avançômetro eletrônico da marca Finger do Brasil”.

A13 – Corrigimos

**Material e Métodos**

A14 – Corrigimos

A13 – Rotação estipulado no catálogo para atingir 540 rpm na TDP utilizando configuração de TDP econômica.

A14 – OK inserimos que é pneu diagonal.

A15 – Explicamos como obtivemos os resultados do avançômetro.

A16 – Corrigimos

A17 – Perfeito senhor, rodamos novamente pelo teste de Anderson Darling

A18 – Readequamos.

A19 – Melhoramos a escrita, esse conceito refere-se aos erros tipo I e II.

A20 – Ok

A21 – Sim, o artigo explica como funcionam as cartas de controle e suas funções.

**Resultados e Discussão**

A22 – Atualmente não temos parâmetros para dizer se é bom ou ruim em relação ao desgaste de componentes para uma operação que ocorre em velocidade tão baixa, os demais trabalhos que com subsolagem e tratores maiores operando a 7 km ha-1 os autores dizem que é ruim, teoricamente o trator patinado pouco (<5%) acontece devido uma massa excessiva. Entretanto, para o recolhimento de café isso não é aplicável, principalmente devido à baixa velocidade 1,8 km h-1, por isso embasamos no consumo horário de combustível, que foi o menor consumo e menor variabilidade.

A23 – Inserimos!

A23 – Corrigimos

A24 – Corrigimos

A25 – Corrigimos

A26 – Pode ser que sim, porém não tivemos condições avaliar durante a operação por questões de logística, acreditamos que não podemos afirmar isto.

A26 – Em relação as outras configurações.

A27 – Corrigimos

A28 – O processo instável perante as literaturas que temos é o processo que possui pontos fora de controle nas cartas de valores individuais e/ou de amplitude móvel. Em nosso caso, nota-se que tem pontos fora dos limites de controle em ambas as cartas.

A29 – Sim, a quantidade de solo que entra na máquina é elevada, não pelo volume e sim pela massa, a recolhedora possui baixa capacidade de separação se solo, já material vegetal é facilmente separado por sucção.

A30 – Corrigimos

A31 – Corrigimos

A32 – Corrigimos

A33 – Em relação a mesma configuração sem TDA.

A34 – Corrigimos

A35 – Corrigimos

**Conclusões**

A35 – Sim, inserimos.

A35 – Inserimos na discussão geral dos resultados.

A35 – Com o método utilizado não há como avaliar a patinagem durante a operação pois tem que ficar parando e interferiria no consumo, porém, acreditamos que é uma informação importante que caberia como uma conclusão complementar, uma vez que a mesma foi inserida, nesta revisão, nos objetivos.